



Candidíase oral e prótese total removível: uma revisão de literatura

Autor(res)

Lais Ines Silva Cardoso
Emanuelly Cristina Lopes Silva
Ludmila Serrão Lobato
Sergio Ebersson Da Silva Maia

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A prótese dentária é um fator predisponente para a manifestação da candidíase oral. Quando esta patologia está associada a próteses, denomina-se estomatite protética. O dispositivo protético configura um sítio favorável à proliferação de leveduras da *Candida*, devido à afinidade destas espécies em aderir-se e colonizar o acrílico que compõe a prótese. Além disso, a má higienização bucal e da prótese, o uso contínuo e a má adaptação protética são fatores que colaboram para a infestação da doença fúngica. Assim, é imprescindível que o profissional, além de realizar os ajustes adequados (preservando os rebordos alveolares), oriente o paciente quanto à possibilidade de contrair a estomatite protética, informando sobre a importância dos hábitos corretos de higiene e limpeza da prótese, e também manter consultas periódicas. Porém, devido a tais informações não serem difundidas e a incidência destes casos ser crescente, são exploradas diversas formas de tratamento, desde uma conduta terapêutica (antifúngicos) até métodos alternativos, como a terapia fotodinâmica (PDT), baseada na administração tópica de um fotossensibilizador (FS) sensível à luz, seguida da irradiação com luz visível. A terapia fotodinâmica pode ser associada aos antifúngicos tradicionais ou não, diferenciando-se destes por não apresentar efeitos colaterais, nem danos sistêmicos, podendo ser cada vez mais utilizada em tratamentos como este.